

Heloiza Matos (Org.)

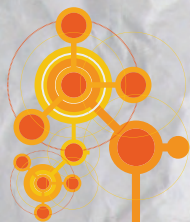
*Comunicação pública: interlocuções,
interlocutores e perspectivas*

São Paulo
ECA-USP, 2012
411 p.

Resenhado por

Francine Altheman

- Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero
- Especialista em Divulgação Científica pelo Núcleo José Reis, da ECA-USP
- Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- Coordenadora do Departamento de Comunicação do Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Serviço Público Federal
- Professora do curso de Jornalismo, na disciplina Comunicação em Instituições Públicas, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)
- Pesquisadora dos grupo de pesquisa “Mídia, instituições e poder” (Faculdade Cásper Líbero) e “Comunicação pública e Comunicação política” (PPGCOM da ECA-USP)
- E-mail: franaltheman@gmail.com



Comunicação pública e cidadania crítica

Public communication and critical citizenship

Comunicación pública y ciudadanía crítica

No contexto social brasileiro, e mesmo mundial, em que vivemos atualmente, diante dos problemas, das desigualdades e das mazelas sociais, a comunicação pública tem se tornado quase que uma exigência da sociedade. Para que haja a formação de um contexto deliberativo, de esferas públicas e, conseqüentemente, da opinião pública, que vai exercer influência sobre o sistema político, é fundamental que o país desenvolva melhor seus mecanismos de comunicação com a população, levando em conta o interesse coletivo. Afinal, como a população vai debater os assuntos que afetam o seu cotidiano, se não há a disseminação adequada de informações? Ou, pior ainda, se as informações são desviadas ou manipuladas em prol do discurso estratégico e do convencimento? Nota-se, então, a importância da formação de pensamentos e pesquisas na área de comunicação pública, para que se desenvolvam cidadãos críticos, informados e engajados no processo político.

É necessário que o trabalho da comunicação pública venha ao encontro de um direito fundamental de todo cidadão brasileiro, qual seja o direito à informação. No entanto, no Brasil, a pesquisa nessa área é pouco explorada. Existe um número pequeno de fontes acadêmicas sobre o assunto e as referências internacionais nem sempre condizem com nossa realidade. Desse modo, o que se produz é generalista e muitas vezes equivocado. Nesse sentido, a obra organizada por Heloiza Matos, *Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas*, traz contribuições importantes, suprimindo uma carência que existe na área e fomentando o interesse de novos pesquisadores.

A área da saúde no Brasil, à qual se dedica grande parte dos autores da obra, é um marco social do descaso e de políticas de comunicação pública ineficientes. Apesar de ser um direito constitucional, a saúde tem sido negligenciada, gerando manifestações daqueles que não se sentem reconhecidos pelas políticas públicas do governo. Assim, a obra contém pesquisas relevantes sobre comunicação pública na área da saúde. Mas ela, em suas 411 páginas, também alarga os horizontes da comunicação pública para outros temas intrinsecamente correlacionados, como, entre outros, o capital social, a comunicação política e o marketing eleitoral.

A obra nasceu dos encontros do grupo “Comunicação pública e comunicação política”, que reúne doutorandos, mestrandos, professores e pesquisadores de comunicação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). O grupo tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como do Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Cecorp) e do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo (CRP) da mesma instituição. Sob a coordenação da professora Heloiza Matos, uma das maiores especialistas em comunicação política do país, grande parte dos integrantes do grupo desenvolve suas pesquisas em torno da saúde, mas, como dito, há aqueles que se voltam para a comunicação pública e a comunicação política em outras áreas do conhecimento e cujos trabalhos são retratados no livro.

Três eixos temáticos configuram a obra – interlocuções, interlocutores e perspectivas –, que se inter-relacionam no processo comunicacional de redes e fluxos de diálogo. Dezenove autores se distribuem nos três eixos, encabeçados pelo prefácio da organizadora, Heloiza Matos, que apresenta a coletânea como resultado da “intensa produção de conhecimento coletivo que permeou as atividades do grupo de pesquisa”. O resultado desse trabalho coletivo certamente será referência para futuros profissionais e pesquisadores.

Nossa leitura começa com a primeira parte, que aborda os aspectos teóricos mais fundamentais da comunicação pública. Margarida M. Krohling Kunsch e Alain Caillé, em seus textos, fazem uma importante contextualização teórica, relacionando a comunicação pública com a comunicação organizacional o direito, respectivamente, focando na necessidade de integração entre as áreas da comunicação para que as ações comunicativas aconteçam. Maria José da Costa Oliveira entrelaça a comunicação pública com o poder público, as empresas e o terceiro setor. Mariângela Haswani, explicando que o conceito de comunicação pública ainda está em construção, mostra as importantes contribuições de autores italianos para o desenvolvimento dessa área no Brasil e direciona sua pesquisa para os termos legais que definem a lesão por esforços repetitivos (LER) e sua (não)interpretação por trabalhadores de *call centers*. A primeira parte ainda traz um importante levantamento teórico realizado por Marina Koçouski, que relaciona e coloca “pra conversar” diversos autores que trabalham com o tema da comunicação pública. A pesquisa de Liliane Moiteiro Caetano envolve questões sobre o uso de novas tecnologias e propõe uma mudança de paradigma no papel do cidadão, passando-o de receptor para usuário. E Luciana Moretti Fernández trabalha a questão da violência e da segurança, fazendo uma analogia com questões de saúde pública e uma importante reflexão sob a ótica do capital social.

Na segunda parte os autores buscam definir “quem” está por trás da comunicação pública. O texto de Patrícia Guimarães Gil e Heloiza Matos foca no receptor, mostrando seu papel, a partir de um resgate histórico de campanhas da saúde brasileiras. Roberto Gondo Macedo e Victor Kraide Corte Real abordam o eleitor, fazendo uma análise de campanhas eleitorais sob a ótica da saúde, tendo em vista o interesse dos candidatos nessa temática. Os enfermeiros do Estado de São Paulo foram objetos de pesquisa de Mônica Farias dos Santos, que fez um estudo sobre o real interesse público de jornalistas e veículos de comunicação quando se trata desses profissionais de um lado e dos médicos do outro lado. Simone Alves de Carvalho faz um interessante estudo sobre saúde pública no Brasil, vendo especialmente a humanização nos serviços oferecidos e os reflexos das políticas públicas no capital social. Devani Salomão de Moura Reis resgata a questão dos idosos e de seu reconhecimento, avaliando os modos pelos quais eles são representados, valorizados e visibilizados em políticas de saúde. E, fechando essa parte, há o interessante artigo de Vanderli Duarte de Carvalho, que analisa aspectos de comunicação no que se refere a cuidados e ações ligados ao câncer de mama.



A terceira e última parte reproduz importantes discussões que estendem o conceito de comunicação pública a outras áreas e perspectivas. Lebna Landgraf do Nascimento mostra o resultado de sua pesquisa sobre o perfil nos *twitters* de quatro organizações públicas. João Robson Fernandes Nogueira trabalha a questão das novas tecnologias de informação e comunicação a partir da reflexão sobre o programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura (MinC). Maria Fernanda de Moura Reis trata de educação e capital social, trazendo-nos exemplos da Áustria, em um período histórico delicado e decisivo para a formação democrática de nosso país. Patrícia Fino centra sua pesquisa nas políticas públicas que levaram à estagnação da área de turismo em São Paulo. Por fim, Guilherme Fráguas Nobre nos apresenta uma reflexão sobre universos linguísticos, comunicação política e o papel do interlocutor.

Essa seleção de pensadores da comunicação pública e da comunicação política, que buscam evidenciar e pensar os conceitos para compreender as melhores formas de levar à participação política de grande parte dos cidadãos, é, sem dúvida, indispensável para aqueles que desejam aprimorar seus conhecimentos sobre política, capital social e especialmente comunicação pública. Trata-se de uma obra indispensável para jornalistas, relações públicas e outros profissionais da comunicação que atuam no ou para o setor público.